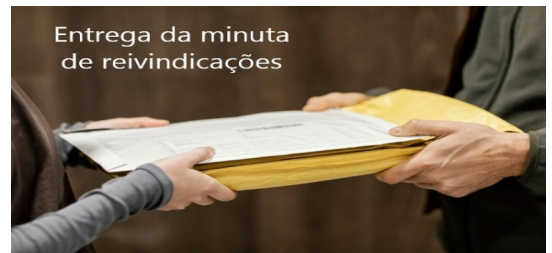


Comando Nacional dos Bancários entregará minuta de reivindicações à Fenaban nessa terça, dia 18

O Comando Nacional dos Bancários entregará à Federação Nacional do Bancos (Fenaban), na próxima terça-feira (18), a minuta de reivindicações que servirá de base à Campanha Nacional de 2024, para a renovação da Convenção Coletiva de Trabalho da categoria bancária.



No mesmo dia da entrega da minuta à Fenaban, os representantes da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB) e da Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa também entregarão, aos respectivos bancos públicos, as minutas de reivindicações para a renovação dos Acordos Coletivos de Trabalho (ACTs) específicos.

O documento foi construído a partir de diversas conferências estaduais e regionais, em todo o país. Também foram consideradas as informações coletadas na Consulta Nacional dos Bancários, realizada entre 17 de abril e 2 de junho, com 46.824 respondentes. A minuta, ainda, foi aprovada por mais de 95% de bancários e bancárias que participaram das assembleias feitas por bases sindicais, em todo o Brasil, na quinta-feira (13). Mas, antes da fase das assembleias, também foi submetida à validação da 26ª Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro, entre os dias 7, 8 e 9 de junho.

Entre as prioridades para a categoria, na campanha deste ano, estão o fim de cobranças excessivas para o cumprimento de metas, defesa dos empregos diante dos avanços tecnológicos no setor financeiro e reajuste com inflação mais aumento real de 5% (INPC na data-base).

Sem diálogo não será possível superar desempregos gerados pela IA

A solução para a forte redução de empregos causada pela implementação das tecnologias disruptivas, como a Inteligência Artificial (IA), não acontecerá sem o diálogo tripartite entre representantes do governo, empregadores e trabalhadores. Essa foi a conclusão da primeira reunião sobre o tema na história, realizada na quarta-feira (12/06), pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), em Genebra, na Suíça.

O encontro contou com a participação de uma comitiva brasileira, formada por representantes do movimento sindical bancário e empregadores do setor, além de membros do judiciário, legislativo e executivo do país.

O ministro do Trabalho do Brasil, Luiz Marinho, destacou na reunião a necessidade de "valorizar a negociação coletiva", pontuando que, sem o diálogo entre todos os setores envolvidos, não será possível encontrar soluções para a redução de empregos que a IA já está gerando. O ministro citou dados de estudo feito pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) e divulgado em janeiro. "O levantamento mostra que o aumento do uso da Inteligência Artificial afetará 40% dos empregos em todo o mundo, o que poderá aprofundar ainda mais as desigualdades sociais", completou.